

## Preço da assignatura

Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

# A RESTAURAÇÃO

## SEMENARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

### Nacionalismo

Tem-se notado ultimamente na imprensa catholica, sobretudo nos seus dois diários *A Palavra* e *A Opinião*, um vivo recrescimento de fevor na propaganda e consolidação das ideias nacionalistas. Antes de mais nada, apoiamos sinceramente esse tam necessário revigoramento de acção.

Parece-nos que a causa próxima, o estímulo immediato deste movimento foi o nada lisonjeiro resultado e peripécias das últimas eleições. Aos arautos da boa causa revelou-se claro que as consideráveis forças do nacionalismo, à mingua de vigilante disciplina e sólida organização, se quedaram desta feita muito aquém das mais modestas esperanças.

Para mais tem-se escripto e fallado muito nestes últimos tempos, num próximo resurgimento da questão religiosa: e, se é certo que muitos não julgam grandemente provavel que a tanto cheguem por agora as vozes jacobinas de meia dúzia de insensatos, concorda toda a gente de juízo que um partido politico, organizado principalmente para defesa dos interesses e tradições religiosas da nação, não corresponde à sua vocação, se se reservar só para as crises agudas — que, por via de regra, não sam as mais perigosas —, substituindo por indigno torpor ou até por traiçoeira cooperação com os adversários a efficácia duma acção lenta mas vigorosa, pacifica mas nunca interrompida, que é a única boa.

Quanto a nós, quaesquer que sejam os incitamentos de occasião, que agora particularmente aconselham a renovação do movimento nacionalista, parece-nos que em tal género de trabalhos — que sam propriamente uma campanha de regeneração politica, no melhor e mais amplo sentido desta palavra — nunca devia haver treguas.

Embora o partido nacionalista estivesse creado desde longos annos, tivesse lançado por toda a parte profundas raizes e gozasse duma correlativa organização forte e bem disciplinada, seria sempre necessário ter em vista a sua natureza de organismo vivo:

abandonado à inação, privado de todo o exercicio da sua vitalidade, por força havia de entibiar-se, havia de definhir progressivamente, até de todo se dissolver e finar.

Quanto mais não é para reccar essa decadência vital, esse estiolamento de energia, se o nacionalismo ainda está longe de attingir a sua plena robustez, a completa expansão de forças, que é licito delle esperar? se as células que lhe constituem o organismo, queremos dizer, os partidários que se deixaram vivificar pelas nobres e patrióticas ideias do seu programma, sollicitados sim nesse sentido pela voz da consciencia, se sentem por todos os modos attrahidos para outras colónias politicas, em que já viveram ou para onde os convidam seductores interesses ou vaidades?

Depois, é preciso contar com o génio indolente e descuidado dos nossos catholicos.

Na especulação, é facil convencer a muitos da urgente necessidade, que sobre todos pesa, de se organizarem devidamente, sob pena de verem continuar a passos ligeiros a já tam adeantada decadência religiosa, arrastando comsigo — como é natural — a completa ruína da pátria.

Na prática porém, só uma propaganda bem dirigida e aturada, uma acção paciente e incansavel, uma evangelização generosa e persistente, é que logrará tirá-los da indifferença em que vivem, do marasmo em que se enraizaram: e só os manterá no bom caminho um cuidado vigilante em lhes despertar prudentemente a actividade, dando exercicio às suas ténues energias politicas.

Trabalhe-se, trabalhe-se pois activamente e sem cessar na grande obra de regeneração social concretizada no nacionalismo.

Não haja illusões. Haja sim prudência: se é grande erro ser pessimista, suppondo mais forte do que é na realidade o impulso das circunstâncias, não é menos funesto ser levianamente optimista e descansar em apparencias enganadoras e suppostas victórias, deixando o campo livre à incansavel actividade dos inimigos.

Trabalhe-se, trabalhe-se sem cessar na progressiva propaganda, organização e consolidação do nacionalismo.

### O respeito humano

## II

Se encontrássemos no mundo um homem, que tivesse a franqueza de nos dizer: «E' verdade: estou preso pelo respeito humano; temo a zombaria de que decerto sergei objecto quando se souber da minha conversão. E' uma fraqueza, concordo: mas, para vencer esta fraqueza, é-me necessária uma força superior, que em mim não sinto»; folgaríamos de lhe dizer com o accento do mais terno interesse, mas ao mesmo tempo com a energia duma fé viva e duma caridade ardente:

Tendes vós honra? Sim, sem dúvida; pelo menos assim o dizeis, e desejais que vos acreditem; e, para dardes disso a prova, ereis capaz de não recuar deante da bala ou da espada dum duellista. Pois bem: eu, que não temo a vossa espada nem as vossas balas, dir-vos-hei francamente, não para vos offender — Deus me livre disso! —, mas para vos esclarecer e fortificar: Se só o temor de ser objecto da zombaria de vossos amigos é que vos impede de vos converter ou viver segundo a religião, então não ufaneis de homem de honra; humilhai-vos antes à vista da vossa covardia. Pois, se é essa supposta zombaria quem vos impede de voltar para Deus ou de com elle viver, permiti-me que vos diga: Sois um covarde. — «Um covarde!» dizeis vós talvez «nunca essa palavra me foi lançada em rosto, e vos afianço que ninguem ma lançaria impuneamente.» — Eu esperava essa réplica: mas ella não me atemoriza, e sobretudo não me faz revogar a accusação de covardia que vos fere. Nunca a palavra «covarde» vos foi lançada em rosto — dizeis vós —; é isso possivel; mas estai bem persuadido de que muita gente o tem pensado, e pensado muitas vezes, apesar de vo-lo não dizer de viva voz. Olhai que todo o homem grave, judicioso, de character elevado, de alcance de espirito um pouco além do commum; todo o christão principalmente, que, coherente comsigo mesmo e que põi publicamente as suas obras de accordo com a sua fé, que provoca a estima e admiração dos mesmos ímpios e se gloria de desprezar os dictérios de certos espiritos tacanhos que só fazem injúria a si mesmos pela chateza de suas aggressões; todo o homem desta tempera, que sabe que só o respeito humano vos aparta ou conserva apartado do caminho da salvação, tem dito de vós a muitos, se o não tem dito a vós mesmo: «Aquelle sujeito é um covarde.»

Na verdade raciocinemos: o vosso procedimento e o do homem de honra, de que acabamos de falar, sam certamente o que ha de mais contradictório neste mundo: é o branco e o preto; é o sim e o não; é o par e o impar. Isto é evidente. Se portanto o modo de

proceder dum destes homens é digno da honra, segue-se que o modo de proceder do outro o não é, pois que o procedimento dum é o desmentido mais formal do procedimento do outro. Agora perguntamos nós a todo o homem sério e desinteressado no caso: qual daquelles dois caracteres é mais nobre? De que lado se encontra a honra: naquelle que esconde a sua convicção, ou naquelle que a revela? naquelle que falla contra os seus próprios principios por temor duma zombaria, ou naquelle que professa os seus a despeito dos zombeteiros? naquelle que, em todos seus actos, se inspira continuamente no triplíce foco da sua fé, da sua razão e da sua consciencia, ou naquelle que despreza estas tres auctoridades tam respeitáveis: é claro que a resposta se offerece por si mesma a cada uma destas luminosas perguntas.

Por lado, vamos ao fundo desta discussão sobre a honra. Em que consiste a verdadeira honra? Consiste evidentemente, segundo confessa toda a gente, em cada qual executar generosamente a sua resolução e em derribar os obstáculos que se oppõem à sua realização, quando está convencido de que ella é boa e louvavel. Assim, no caso presente, poderíamos dizer ao nosso adversário: Se a vossa conversão ou a prática da religião não está realmente suspensa senão pelo temor duma zombaria miseravel, então não tendes, digais o que disserdes, sequer a sombra da verdadeira honra, de que tanto vos gloriais; pois que o temor dum ensosso gracejo vos impede de executar um desígnio de que cuja importância e necessidade bem sentis no fundo da alma. Por isso — não hajais dúvida —, se esses frivolos mundanos, esses espiritos leves e superficiaes, esses libertinos talvez, cuja mofateis, pudessem ver o que se passa no fundo de vossa consciencia, tir-se-hiam comsigo mesmos dessa covardia que vos impede a acção. «Vedes» diriam elles uns aos outros «como o temos suspenso? Vedes como atamos a sua vontade, como paralyzamos seus actos, como até abafamos seus desejos?»

O' homem, que tanto caso fazes da honra e que dá pulos quando te chamam covarde, resolve-te a ter noutra parte, que a ponta duma espada, essa honra que tam mal conhece. Vê se tens a força de querer e realizar o que queres. Ganha coragem, um nobre desprezo, uma santa audácia, e as tuas cadeias serão quebradas, e a tua alma retomará o seu sceptro, e a tua frente se levantará, e os teus pérfidos amigos serão confundidos, e a lista dos homens de honra terá mais um nome, que se lamentava não encontrar lá!

(Continua).

### Seminario-Lyceu

#### EDITAL

Manuel de Jesus Pimenta, Bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, reitor do Lyceu Nacional de Guimarães:

Faço saber que o prazo para requerer a admissão nas aulas deste Lyceu no anno lectivo de 1906-1907, principia no dia 10 e termina no dia 25 de Setembro proximo futuro.

Findo este prazo não é permitida matricula alguma, salvo em caso de força maior, devidamente comprovado. (Art. 24 § unico do decreto de 14 de Agosto de 1895).

Os requerimentos, dirigidos ao Reitor do Lyceu, devem ser entregues na secretaria até ás 3 horas da tarde daquelle dia; e devem indicar o nome, filiação, naturalidade, concelho e districto, a idade do requerente, e a classe em que pretende matricular-se; e bem assim a residencia em Guimarães, não só do alumno mas tambem do pae, mãe, tutor ou de qualquer pessoa a quem a sua educação se ache entregue: conforme o modelo appenso a este edital.

Os requerimentos divergentes deste modelo não serão accites.

Para a matricula na 1.ª classe sam necessarios os seguintes documentos:

1.º — Certidão de idade, por onde se demonstre que os requerentes completaram dez annos até ao dia 31 de Dezembro de 1906.

Se o alumno completar dez annos até 30 de Junho de 1907, pôde matricular-se na 1.ª classe tendo obtido para isso auctorização do governo. (Portaria de 18 de Setembro de 1897).

2.º — Certificado de approvação em exame de instrucção primaria do 2.º grau ou equivalente;

Os documentos para a matricula na 2.ª, 3.ª e 5.ª classe sam certidão de transito a cada uma destas classes nos termos do § 1 art. 14.º do decreto de 29 de Agosto de 1905; ou de approvação no exame de admissão a cada uma

Os alumnos, que requererem admissão á matricula em *qualquer classe*, deverão apresentar uma estampilha de 4\$165 reis collando-a no requerimento respectivo e inutilizando-a nos termos do regulamento de 24 de Dezembro de 1902, de modo que nada se esdestas classes.

Para a matricula na 4.ª classe devem os requerentes apresentar certidão de approvação no exame de saída do curso geral, 1.ª secção.

Os requerentes *devem designar* nos seus requerimentos se estudam a *lingua inglesa* ou a *lingua allemã*.

creva sobre a taxa e a era da mesma estampilha.

O alumno que pretender matricular-se em *qualquer disciplina* da 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª ou 5.ª classe, está sujeito ás prescripções que ficam indicadas, com as seguintes modificações:

# A Restauração

Para a matricula em cada disciplina a estampilha de propina é de 27395 reis.

Esta propina é a unica e será paga na abertura da primeira matricula, seja qual for o numero de classes por que a disciplina esteja distribuida.

A assignatura dos termos de matricula, feita pelos proprios ou por seus bastantes procuradores, realizar-se-ha no dia 29 de Setembro, nos termos do artigo 29.º § 2.º do regulamento de 14 de Agosto de 1895.

OUTROSIM se faz publico que dentro do mesmo prazo se receberam na secretaria os requerimentos para exames singulares dos alumnos que ficaram esperados na 1.ª epocha (2.ª alinea do § unico do art. 25, do Decreto de 29 de Agosto de 1905.)

Os requerimentos, feitos conforme o modelo (n.º 2) appenso a este edital, seram acompanhados da certidão do exame em que o alumno ficou esperado, traram collada, e devidamente inutilizada, uma estampilha de propina de 27660 reis.

Lyceu Nacional de Guimarães, 31 de Agosto de 1906.

O Reitor,

Manuel de Jesus Pimenta.

## Novas machinas fallantes "PATHE,"

Em casa do sr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da Casa PATHE.

Sam as machinas mais aperfeçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicas.

Para este aparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 80\$000 reis, etc.

## Carta do Porto

Ha um mysterio na humanidade que bem mostra o pouco que ella vale. Porque é que os homens precisam dum chefe, que os mande como a creanças, quando é precisa a acção de todos para a consecução dum fim? Póde esse fim ser visivel como a luz do sol que os alumia, póde ser interessante como a prosperidade de todos, póde offerecer o descanso que só a paz sabe dar: pois se para isso for precisa a acção combinada dos homens, se não houver um que dirija todos os outros, esse fim é irrealizavel, esse fim é impossivel!

Sam as empresas commerciaes, sam os politicos ou industriaes, tudo precisa dum chefe ou poucos chefes que vejam, que mandem, que disciplinem, que assumam a responsabilidade do successo para que este se obtenha; do contrario tudo fallece, tudo cai pela base. E o caso avoluma-se proporcionalmente com o numero das pessoas cujo auxilio é preciso.

Esta difficuldade apparece sempre: na familia, na casa commercial e na industria é preciso um chefe. Mas se o fim que se deseja tem como meio necessario de consecução a acção livre dum povo, então as difficuldades sam insuperaveis. Ou ha uma mão forte que

se impõe e que dirige, ou o fim nunca se alcança. Nem as ideias, nem os principios, nem as conveniencias, arrastam os homens, cada um de per si, das suas ideias, dos seus principios, das suas conveniencias!

Um homem póde ter facultade para dirigir-se em tudo: a humanidade não tem essa facultade.

O interesse mais vital duma nação é a paz, como condição necessaria do trabalho, da actividade. Pois as nações, especialmente as que se dizem civilizadas, estão quasi todas internamente em lucta. Os partidos politicos, as ideias, os interesses, sam origem doutras tantas guerras, em que os homens duma nação prejudicam os fins dessa mesma nação. Se não ha um poder, uma força que os contenha e domine, prejudicam não só o fim da nação, mas lesam tambem o fim dos individuos que a compõem.

Vamos ao facto que temos em mira.

O immortal Pontifice do Rosario, Leão XIII, póde reduzir os herejes e não póde governar os christãos. Com o terço, que elle mandou se resasse durante o mês de outubro, viu a seus pés o protestantismo representado no imperador da Allemanha e no rei de Inglaterra. Póde sem dúvida dizer-se que foi esta a maior gloria do seu pontificado.

Pois com os catholicos não aconteceu o mesmo, não os viu a seus pés, como tanto desejaria para bem delles. A França era devorada pela revolução religiosa mais do que as nações protestantes. O Papa escrevia-lhes dizendo: unam-se para a defeza da religião, para a defeza da liberdade de consciencia. E os francezes não se uniram!

E porque se não uniram? Não se uniram porque para isso era preciso haver um chefe que lhes impuzesse uma grande responsabilidade de consciencia, mas que lhes apontasse nitidamente o caminho, que os obrigasse a seguir um só certo e determinado. E' assim que se levam com proveito as multidões. Doutra fórma, acontece sempre o que aconteceu em França: não se consegue nada ou quasi nada.

Esta mesma norma de procedimento é a que seguem os factos semelhantes em Portugal e por sua semelhança escolhemo-los para confirmação do que dizemos vindo assim para terreno que todos conhecemos.

Ha em Portugal tres grupos maiores de catholicos politicos: legitimistas, nacionalistas e catholicos dos partidos liberaes. A Igreja e os interesses religiosos acham-se ameaçados nas poucas regalias de direito e justiça que ainda lhes restam; o Papa diz-lhes: unam-se para a defeza.

E que acontece? O grupo dos legitimistas diz: nós somos os integros, os verdadeiros catholicos que guardamos a tradição e a fé. Venham pois todos a nós. E ficam de braços abertos á espera de todos os catholicos.

Os nacionalistas dizem: nós somos os catholicos do nosso tempo, temos a benção do Papa, trabalhamos no campo pratico, unico que garante o futuro. Abrem os braços e esperam como os legitimistas o engrossamento das suas fileiras com a enchente de catholicos que necessariamente tem de vir a si dos outros partidos.

Os catholicos dos partidos liberaes dizem: nós estamos com a Igreja, os Bispos estão com os nossos partidos, o Nuncio de Sua Santidade está com os nossos governos, os governos não sam bons mas não ha outros melhores

e não ha as excommunhões que nos querem lançar, porque os governos estão com os Bispos e estes com a santa Sé. Por isso se ha quem entenda venha para nós, por que temos o direito da posse e não podemos ir para os grupos que não têm futuro. E assim parece que todos têm razão para esperarem a união á volta de si, e por isso todos ficam de braços abertos aonde estão. Parece uma utopia e é uma realidade. Se não houver quem diga com auctoridade—o caminho que se segue agora é este—nada se fará! Porque os homens precisam de ser governados como as creanças.

L. F.

## CURIOSIDADES

**San-Francisco.** — Os americanos cuidam, sem perda de tempo, de reedificar San-Francisco. Mas entendem que se devem aproveitar da lição que lhes deu o terramoto. Analysaram, pois, com cuidado os effeitos destruidores do cataclysmo. E averiguaram em primeiro lugar, que os edificios que foram inteiramente destruidos pelas sacudiduras sismicas, eram os que estavam estabelecidos, segundo os antigos methodos, em alvenaria rigida de pedra ou tijolo. Pelo contrario as construcções levantadas segundo as regras da technica moderna, isto é, constituídas por uma armadura ou esqueleto de ferro ou aço, coberta de alvenaria, só parcialmente foram demolidas. Preconizam os especialistas americanos para a reconstrução da capital da California os systemas de carcassa de aço, já adoptados noutras cidades e nominalmente para as grandes casas levantadas em Nova-York e Chicago. Ao mesmo tempo recomendam que se ligue intimamente o esqueleto de metal com alvenarias envolventes, afim de que o conjuncto forme um todo bem homogenio; esta condição será realizada pelo emprego do cimento armado. Emfim, como os movimentos sismicos tem effeitos tanto mais destruidores quanto mais elevados sam os edificios, pareceu-lhes sabio proscriver do novo San-Francisco essas immensas casernas de trinta e dois andares e mais, além disso tam feias, mas de que contudo se glorificam as grandes cidades dos Estados-Unidos.

**Invocação.** — Um incidente no conselho communal de Lausanne. Manda o regimento desta assembleia que na abertura de cada sessão o presidente implore a benção divina sobre os trabalhos do conselho. Desagradou esta invocação a um conselheiro socialista e livre-pensador, Peytrequin, que propusera de a supprimir. Lavantou-se um jovem advogado, Spiro, e respondeu como convinha ao livre-pensador, com applausos unanimes. E a oração fez-se como de costume. Os livres-pensadores sam insupportaveis. Se não crêem em Deus, ninguém os manda invocá-lo; mas não queiram estorvar aos que crêem. Se elles quizerem invocar Budha, Osinis ou Pan, tambem não seram embaraçados pelos crentes.

**Toneis sobre toneis.** — A casa mais curiosa do mundo é talvez a que habita em San-Luis um chamado Fritz Schonner, fabricante de cerveja. Esta casa é inteiramente construida com toneis de cerveja empilhados uns sobre os outros da maneira mais symetrica e mais artistica. Duas fileiras sobrepostas de toneis de trinta li-

tros formam os fundamentos, oito fileiras de toneis de dezoito litros formam o corpo do edificio até a linha de separação do primeiro e do segundo andar. A partir dahi os toneis deminuem de grandeza e de capacidade á medida que se elevam. A madeira sombria dos toneis é ornada de curiosas decorações e esculpturas allemãs.

**Animaes.** — O seguinte facto é affirmado por um fidalgo que mora em Cleveland. Um pastor ao serviço desse proprietario viu ultimamente num campo uma raposa pequenina appoximar-se duma ovelha a quem tinham morrido os dois anhos, e tomar junto della o logar das duas crias desaparecidas. O pastor referiu a coisa ao seu amo que a principio julgou ser um conto phantastico. Mas foi obrigado a render-se á evidencia quando de tarde nesse dia viu com os seus proprios olhos o espectáculo que tanto espantara o criado algumas horas antes. Suppô-se que a raposinha, tendo perdido a mãe, se vira assim levada a buscar-lhe uma substituta e a encontrara na ovelha, cujos anhos tinham morrido.

**Justiça de mouro.** — Um indigena de Nemours, na Arglia, de nome Belcader bem Amar, padeiro, tendo a liquidar uma questão com a justiça, refugiou-se em Melilla, onde o conhecimento de tres linguas, francês, hispanhol e arabe, lhe permittiu exercer as funcções livres de interprete. Belcader tornou-se em Melilla uma personalidade de quotiliquê. Por occasião das festas do carnaval, organizadas pela colonia hispanhola, houve uma especie de cavalgada; elle figurou no numero do programma que punha em presença os milicianos da Abdul Aziz, sultão de Marrocos, e os partidarios do pretendente. Neste imaginario recontro Belcader representava o papel do rogui, a quem metten a ridiculo. No campo de Seluan o rogui soube da coisa e a sorte do indigena argelino ficou decidida. Ha pouco tempo o interprete pagava visita a um dos seus amigos, que morava fóra das portas de Melilla, não suspeitando que a sua facebia era conhecida do pretendente e que este tinha resolvido tirar vingança della. Estava apenas ha cinco minutos em casa do seu hospedeiro, quando os seides a soldo do rogui penetraram na habitação, ligaram Belcader, levaram-no para o campo de Seluan, onde sem julgamento foi ligado á bocca dum canhão. Partiu o tiro e o corpo do desgraçado argelino completamente despedaçado foi abater-se a uns cem metros de distancia.

**Absintho.** — Não corre propicia a sorte ao absintho tanto na Suíça como na Belgica. O grande conselho de Vaud votou definitivamente a interdicção da venda a retalho do absintho em todo o cantão de Vaud, começando a vigorar no dia 1.º de janeiro de 1907. Regeitou por 88 votos contra 49 uma petição formulada por donos de cafés para que a interdicção fosse adiada até o dia 1.º de janeiro de 1908. Ainda os beberricadores têm quatro meses para se prepararem para a mortificação que os espera.

## Os beneficios da confissão

58 pag. em 8.º

Vêr o annuncio—Livros religiosos.

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: maliz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados Venezianos, etc., executados com a machina

## Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

TRABALHOS DOMESTICOS  
Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

69, L. do B. de S. Martinho, 71  
Avenida do Commercio

MACHINAS SINGER PARA COSEER  
Todos os modelos a 500 reis semanaes

Concessionarios em Portugal ADPOOK & C.ª  
SUCURSALS  
Braga Guimarães

Companhia Fabril Singer

## NOTICIARIO

**Peregrinação á Penha.** — Teve lugar domingo, como dissemos, a imponente peregrinação á Penha; saindo pelas 7 e meia horas da manhã do templo da Real Irmandade dos Santos Passos.

Foi grandiosa e revestiu todo o brilhantismo essa devota manifestação á Virgem promovida pelos habitantes desta cidade, os quaes mais uma vez foram encorporar-se nessa piedosa romagem ao monte da Penha.

Vimos o desfilar da solemne peregrinação em que os filhos desta terra patentearam bem publicamente que sam verdadeiramente crentes; que amam a nossa religião bendita e que têm um amor excessivo á nossa Mãe do Ceu.

Encantou-nos e commoveu-nos esse desfilar magestoso e soberbo da imponentissima manifestação religiosa.

O religioso cortejo era composto de todos os Apóstolos da Oração, deste concelho, e do desta cidade, da Congregação de Maria Immaculada, erecta em S. Pedro, da Congregação de Maria Immaculada, composta de creadas de servir e raparigas das fabricas, a qual se acha installada na igreja do Carmo, da Associação do Coração Agonizante de Jesus, erecto em S. Domingos, da Associação das Filhas de Maria, de Ronfe, da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, do Circulo Catholico, das seguintes Associações de classe, desta cidade; Curtidores e Surradores, Oleiros, Carpinteiros, Serralheiros, Fabricantes de calçado, Penteiros e caiadores.

Após os Apóstolos da Oração seguia o andor em que ia collocada a nova imagem da Immaculada Conceição, valiosa e rica offerta da pia instituição das Filhas de Maria, desta cidade, as quaes seguiam, em grande numero atrás do andor da Virgem.

Tanto as corporações religiosas como todas as associações de classe apresentaram-se muito dignamente e em grande numero, o que tornava o acto religioso solemnisimo e magestoso.

O religioso prestito atravessou as seguintes ruas: Campo da Feira, S. Damaso, Praça de D. Afonso Henriques, Tournal, rua da Rainha, largo da Oliveira, Santa Maria, largo Martins Sarmiento, Capuchos, Campo de D. Henrique, Arcella e estrada da Penha.

Durante o caminho foram entoados os seguintes canticos religiosos: *Avé, Coração Santo, Com Minha Mãe estarei, Virgem Pura* e varios outros, que eram acompanhados pelas duas philarmonias que se encorporaram na peregrinação. Misturavam-se aquelles canticos com as preces fervorosas de outros peregrinos, que durante o trajecto da imponente manifestação religiosa, recitavam o terço e a Ladainha da Virgem Nossa Senhora.

A chegada da Peregrinação á Penha fez-se annunciar por uma girandola de foguetes e pelo hymno da Penha, tocado nos sinos do campanario daquelle templo.

Chegada a peregrinação á gruta-ermida de Nossa Senhora de Lourdes principiou a missa resada, que foi celebrada pelo rev. Manuel Ferreira Ramos, recitando-se durante este acto o terço e depois a Ladainha.

Finda a missa, subiu ao pulpito o rev. Prior do Souto, que, num sermão cheio de enthusiasmo e de muito calor, disse que se sentia deveras satisfeito pelo modo brilhante e magestoso como decor-

reu a manifestação á Virgem promovida pelos habitantes desta cidade e concelho. Mostrou depois claramente como estas peregrinações sam uteis para calcar aos pés a impiedade que no seculo actual muito está predominando.

Finalmente, o eloquente orador referiu-se ás sublimes qualidades da Mãe de Deus, concluindo o sermão por pedir aos seus ouvintes que proferissem consigo as seguintes palavras: «Somos catholicos, apostolicos, romanos, nesta crença nascemos, nella fomos educados, nella queremos morrer.» Estas palavras foram proferidas por todos os peregrinos.

O orador quando terminou o seu formosissimo sermão levantou calorosos vivas á Virgem de Lourdes da Penha, á nova imagem da Immaculada Conceição, a Nossa Senhora do Carmo da Penha, á Igreja Catholica, ao Pontífice da Immaculada Conceição Pio X, ao Pontífice de saudosa memoria, Leão e ao actual Pio X, á Associação das Filhas de Maria de Guimarães, a todos aquelles que contribuem para a grandiosidade destas manifestações religiosas e aos homens que se interessam pelos melhoramentos da Penha. Estes entusiasticos vivas foram correspondidos com grande regosijo por parte dos milhares de peregrinos que ali se achavam.

Cerca do meio dia, principiou a festividade a Nossa Senhora do Carmo da Penha, na sua nova igreja, que está em construcção. Constou de missa cantada a grande instrumental com exposição do Santissimo.

De tarde principiou a romaria, que esteve concorridissima de forasteiros e que decorreu sem a menor desordem.

Pelas 5 horas da tarde, saiu uma apparatusa procissão, em que ia conduzida no seu lindo andor a Virgem do Carmo da Penha. Sob o pallio conduzia a sagrada reliquia do Santo Lenho o rev. Francisco Lima, digno capellão da Casa real.

No coice da procissão seguia a Nova Philarmonia Vimaranesense, que durante o itinerario executou o hymno da Penha.

**Lembrança da 1.ª communhão.** — Na *Typographia Minerva Vimaranesense*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0<sup>m</sup>.07 x 0<sup>m</sup>.12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversos imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

**Escola Industrial — Francisco de Hollanda.** — Está aberta a matricula para esta Escola, desde 15 a 30 do corrente.

As aulas abrem-se no dia 6 de outubro.

Eas disciplinas professadas são:

- I Desenho geral elementar.
- II Desenho ornamental e modelação.
- III Lingua portuguesa.
- IV Arithmetica e geometria.
- V Principios de physica e chimica.
- VI Physica e mechanica industrial.
- VII Chimica industrial.

**No Pensionato Hermano,** á rua das Lamellas 29, continúa a funcionar, no proximo anno lectivo, o *curso de explicações* para almos do Seminario-Lyceu. Tambem haverá, como nos annos anteriores, as aulas do *curso commercial*. Na mesma casa estão actualmente vagos alguns logares de *alunos internos*.

Os interessados podem desde já matricular-se e pedir quaesquer esclarecimentos ao seu director.

**Fundo de instrução primaria.** — As camaras municipaes deste districto tem de contribuir das suas receitas geraes para as despezas do fundo de instrução primaria, no exercicio de 1907, com as seguintes verbas:

Amares, 5:034.000 reis; Barcellos, 8:573.865 reis; Braga, 18:476.698 reis; Cabeceiras de Basto, 3:820.000 reis; Celorico de Basto, 3:033.662 reis; Espozende, 2:990.600 reis; Fafe, 5:010.665 reis; Guimarães, reis 13:545.615; Povoas de Lanhoso, 3:267.300 reis; Terras de Bouro, 1:299.500 reis; Vieira, 2:338.700 reis; Famalicao, 6:180.665 reis; Villa Verde, 6:076.235 reis. Total, 77:136.575 reis.

**Camara municipal.** — Pelo meio dia de 29 de agosto, depois de lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior realizada no dia 16 do mês corrente, foi pelo snr. presidente declarada aberta a sessão.

O snr. presidente para os fins legais deu conhecimento á camara das arrematações que se effectuaram no dia 22 deste mês, cujos processos foram presentes a saber:

Do rendimento pelo tempo dum anno, da barraca sita na Praça do Mercado, desta cidade, designada pelos n.ºs 7, 8, 9 e 10, posta em praça pela 2.ª vez, e arrematado por Joaquim de Sousa Pinto pela quantia de 18.020 reis.

Da obra de reparação e melhoramento do caminho municipal nos logares da Igreja e Pinheirinho, da freguesia de S. Faustino de Vizella, sob a base de licitação de 47.550 reis, arrematada por Antonio da Costa, pela quantia de 45.550 reis.

A camara confirmou as arrematações alludidas adjudicando-as definitivamente aos arrematantes.

Deu igualmente conhecimento de que não houve arrematantes para o rendimento annuciado pela 2.ª vez, das mesas especialmente destinadas á vendagem do peixe designadas pelos n.ºs 36, 37 e 39, sitas na Praça do Mercado, desta cidade. A camara vista a deserção da primeira e segunda praça, como tudo melhor consta dos respectivos processos, auctorizou o snr. presidente a contractar particularmente este rendimento ou administra-lo por conta propria conforme os interesses do municipio.

Passando ao expediente foram lidos os seguintes requerimentos

### Officios:

Do snr. Administrador deste concelho, sob o n.º 432, com data de 27 deste mês, enviando o mappa da repartição do contingente da contribuição predial para o anno corrente e solicitando recibo de remessa; inteirada.

Do mesmo, sob o n.º 333, com data de 24 deste mês, solicitando as reparações que urgentemente carecem as dependencias da esquadra policial installada no edifi-

cio do Tribunal da Justiça; á Repartição de Obras para organizar o necessário projecto e orçamento.

Do mesmo, sob n.º 420, com data de 24 deste mês, enviando uma copia do officio que lhe dirigiu o Regedor, da freguesia de Tagilde, a proposito dos lavadouros existentes numa represa da agua da fonte pública sita no lugar do Souto da Cruz; com parecer da respectiva junta de parochia, volte.

Do Gerente da Companhia dos Caminhos de Ferro de Guimarães, com data de 20 do mês corrente, e adjunto o projecto do desvio do caminho atravessado pela linha ferrea que dirige a Fafe nos perfis n.ºs 124 e 132, solicitando a sua approvação e allegando que a modificação pretendida é de grande beneficio público por incurrir consideravelmente ao maior numero de proprietarios as communicações com esta cidade; a camara, ouvido o parecer da Junta de Obras approva o projecto alludido e concede auctorização para o desvio requerido sob a fiscalização da Repartição das Obras municipaes.

Do snr. Delegado do Thesouro, deste districto, sob o n.º 55, com data de 16 do mês corrente, communicando que os recibos dos juros de titulos de divida pública pagos ás camaras municipaes não carecem de ser reconhecidos por notario as assignaturas dos mesmos, quando sejam authenticados com o sello branco da corporação; inteirada.

Do proprietario da casa onde se acha installada a escola de ensino official primario da freguesia de Urgez, participando não lhe convir o arrendamento vigente nas condicções em que está e declarando que consentem na sua prorogação quando a renda seja elevada á quantia de 72.000 reis, annuaes: a camara não toma conhecimento da declaração por extemporanea, substituindo o arrendamento effectuado durante o futuro anno.

### Requerimentos:

De José Antunes Machado, adjudicatario do estabelecimento thermal das Caldas das Taipas, deste concelho, participando para todos os fins e efeitos legais que deu começo ás obras a que se acha obrigado pelo contracto de arrendamento reduzido a escriptura pública no dia 19 de maio do corrente anno, no dia 20 do mês corrente, principiando pela pesquisa de aguas e sua captagem; inteirada mandando juntar ao respectivo processo e encatregando o fiscal tecnico das obras municipaes da fiscalização das obras alludidas.

(Continúa.)

**O dia santificado**  
Em honra de S. José  
32 paginas  
Ver o annuncio — Livros religiosos

## ESTABELECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARÃES

Neste estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços sam os mais limitados possivel.

## ANNUNCIOS

### BOM EMPREGO DE CAPITAL

**Vende-se uma quinta e duas propriedades, situado tudo na freguesia de Pencillo, desta comarca. Quem pretender pôde fallar com o solicitador Pimenta.**

Arrenda-se uma loja para negocio, sita na rua de Gil Vicente, com os n.ºs de policia 61, 63 e 65.

Quem a pretender pode fallar na mesma rua n.º 71 e 73.

### O Cera de Milho

E' o melhor até hoje conhecido para matar

Ratos, Ratazanas, Toupeiras e Ralos.

O seu consumo crescente assim o prova.

**Caixa 100 reis**

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral no Porto, drogaria de ANTONIO LOPES, rua das Flores, 30.

Em Guimarães, pharmacia Alves Mendes.

### Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

O dia santificado em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a cores . . . . . 60 rs.  
Pelo correio . . . . . 65 rs.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodation portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.º: Em brochura . . . . . 50 rs.  
Cartonado . . . . . 120 "

Pelo correio franco de porte.  
Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.º, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.  
Remetida pelo correio mais 20 "

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

# SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ**  
da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

**Miguel Ferreira de Almeida**

*Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica".*

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de **Guilherme Audisio**, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conejo de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX :

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incançavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, luctando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pós-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embarços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquisitas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvinte com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extinta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o delcete de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada."

E basta de citação para se ajnizar do que é esta obra.  
A seguir serão tambem publicados os

**SERMÕES ABREVIADOS** para todos os domingos do anno

POR

**Santo Affonso Maria de Ligorio**

**Condições da assignatura**

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa aceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

## ANNUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

*Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico*

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser posto á venda este valioso elucidario que traz informação segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indispensavel a todas as repartições publicas, casas de commercio, fabricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharmaceuticos, proprietarios e agricultores, em edição muito primorosa, e illustrada com retratos e biographias de filhos de Braga, que pelo seu talento se têm distinguido, em carreiras litterarias, scientificas e artisticas.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550 reis.

Empresa editora de *A Folha do Minho*, rua Rodrigues de Carvalho, 46. 1.º—Braga.

Em Guimarães—Livraria Freitas.

**Pauvert**

## O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

**Antonio Figueirinhas**

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um asombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apotheose dessa gota-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufonia — a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

## HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvação do Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, brochada—160 reis. Cartonada — 200 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

## SYNOPSIS

DA

## THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

**João Evangelista de Lima Vidal**

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

# As Terras de Valdovès

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

**José Candido Gomes**

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, chorographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

**Pap. e Typ. Minerva Vimaranense**

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

**PEDRO SCAVINI**

## THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

**THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL**

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes.

Pedidos ao editor e proprietario

**José Maria de Almeida**

Rua de Grão-Vasco—VIZEU

## IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor **MANUEL MARINHO**

Approvada e indulgenciada

pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

**PREÇOS**

Em percalina . . . . .	300 reis
Em carneira com folhas-douradas . . . . .	500 »
Em chagrín-douradas . . . . .	1\$000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.